

## Um dia como estudante de medicina no aprimoramento de habilidades de comunicação e empatia: um relato de experiência

Bruna Morais Cordeiro<sup>1</sup>; Isabella Ferreira Santana<sup>1</sup>; Rafaella Faria Oliveira Guerra<sup>1</sup>; Thais Carolina Alves Cardoso<sup>1</sup>; Gabriel Moreira do Carmo<sup>1</sup>; Higor Chagas Cardoso<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A formação em medicina é densa e com grandes responsabilidades. O contato com a morte, ambiente competitivo, privação do sono e do lazer são algumas das diversas faces do curso as quais corroboram para o aprimoramento das habilidades de comunicação do acadêmico. Por essa razão, ambientes de contato com estudantes em situações distintas e de troca de experiências são de suma importância para o desenvolvimento de empatia e humanização não só do futuro médico, como também do vestibulando que almeja essa carreira. Assim, o Dia Como Estudante de Medicina (DCEM) é ministrado por acadêmicos e almeja levar a rotina dentro da faculdade para vestibulandos que pretendem entrar no curso. Desse modo, o objetivo é descrever o desenvolvimento de empatia e habilidades de comunicação entre acadêmicos e vestibulandos a partir da realização do DCEM. O DCEM foi realizado em outubro de 2019 pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, nele foi dada a oportunidade às ligas acadêmicas de mostrar um pouco de como sua área se encaixa dentro do curso e propiciar a construção de conhecimentos e experiências. A Liga Acadêmica de Cirurgia Vasculare e Angiologia (LACIVA) ofereceu uma aula teórica sobre sinais vitais e aferição de pressão arterial, seguida da prática inter pares no laboratório de habilidades médicas. Além disso, houve uma discussão entre acadêmicos de medicina e vestibulandos acerca de seus anseios e dúvidas quanto ao curso, além das exigências e responsabilidades de cuidar de vidas humanas. O tema é relevante para a população em geral, à medida que ensina reconhecer sinais de alteração de pulso e pressão arterial, além de comorbidades bastante prevalentes. Ademais, por um lado observou-se benefícios aos acadêmicos de medicina não só no desenvolvimento de empatia e habilidades de comunicação, como também na consolidação do conhecimento adquirido no curso. Por outro lado, notou-se que a experiência prática foi benéfica para jovens vestibulandos no desenvolvimento de habilidades pessoais e para quem tem dificuldade na escolha do curso por auxiliar na compreensão da rotina dentro da medicina. Conclui-se que a realização do DCEM foi de grande relevância, pois permitiu um maior desenvolvimento de empatia entre os acadêmicos e os vestibulandos, além de uma troca de experiências e de conhecimento. Ademais, as experiências difundidas foram de grande importância para o acadêmico no sentido de consolidação do conhecimento e desenvolvimento da empatia. Com relação aos vestibulandos, houve maior contato com o curso que almejam, além da sensação de se mostrar útil de forma individual e social no contexto da medicina, sendo esse fator de grande valia na tomada da decisão acerca do curso que pretendem cursar.

**Palavras-chave:**  
Educação Médica;  
Empatia;  
Conhecimento.